

CRESCIMENTO E SOBREVIVÊNCIA DA OSTRA PERLÍFERA *Pinctada imbricata* (MOLLUSCA: PTERIIDAE) EM CULTIVO SUSPENSO EM CARAGUATATUBA, SP, BRASIL

BERNADOCHI, Ligia Coletti ^{1, 4}; MARQUES, Helcio Luis de Almeida ^{2, 4}; ALVES, José Luiz ³

¹ Pós-graduanda – Mestrado - Instituto de Pesca. ligiabernadochi@gmail.com

² Orientador – Pesquisador Científico – Instituto de Pesca

³ Associação de Maricultores e Pescadores da Praia da Cocanha (MAPEC)

⁴ Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Peixes Ornamentais, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP
Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, São Paulo, SP, CP: 61070, CEP: 05001-970

Foram comparados o crescimento e a sobrevivência da ostra perlífera *Pinctada imbricata* cultivada em lanternas de rede nas profundidades de 1 m (superfície) e 4 m (fundo), durante oito meses, na Praia da Cocanha, Caraguatatuba, Estado de São Paulo. Juvenis (15 mm de comprimento) foram colhidos em maio de 2010 através de coletores artificiais e previamente estocados em uma lanterna de rede (malhagem 5 mm) por dois meses. Em julho, 400 ostras (comprimento total de 22,4±1,9 mm) foram transferidas para quatro lanternas de rede (com cinco pisos de 50 cm de diâmetro cada uma) com malhagem de 15 mm, na densidade de 20 ostras/piso. Duas destas lanternas foram suspensas de um *long-line* a uma profundidade de 1 m e as outras duas, a uma profundidade de 4 metros. Mensalmente, todas as ostras de um dos pisos foram medidas e pesadas. O crescimento e a sobrevivência nas duas profundidades foram comparados por ANOVA. Os parâmetros ambientais, como temperatura, salinidade, clorofila *a* e partículas de matéria orgânica foram monitorados durante o estudo. O comprimento total médio e o peso médio, respectivamente, foram 36,5±3,4 mm e 8,2±2,1 g para o cultivo de superfície (1 m) e 32,7±2,0 mm e 7,7±1,8 g para o cultivo de fundo (4 m). Os resultados mostram diferença significativa entre os tratamentos testados ($p < 0,05$). A sobrevivência ao final do estudo foi de 96,6% para o cultivo de superfície e 98,6% para o cultivo de fundo e não diferiu significativamente. O acentuado aumento de peso (mais de 50%) entre agosto e setembro para ambas as profundidades sugere um engrossamento das conchas ou o início da atividade sexual. A ostra perlífera *Pinctada imbricata* possui potencial para a aquicultura na região de estudo, porém sua taxa de crescimento foi menor que a registrada em outros países (50 mm em 12 meses). A profundidade mais adequada para o cultivo desta espécie na região é de 1 metro.

Palavras-chave: bivalve, crescimento, cultivo de ostras, Pteriidae, *Pinctada imbricata*, sobrevivência

* Apoio: FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) - Processo 2010/51744-1